

Junho/67

O BOM



Nunca a música popular brasileira foi tão prestigiada no exterior como na gravação que reuniu os dois "grandes".

Quando, no Bar do Velloso (atual "Garôta de Ipanema"), freqüentado pelos moradores de Ipanema e, principalmente, nomes notícias de nossa música moderna, se espalhou a notícia de que Tom Jobim recebera convite da Warners-Reprise para gravar um disco de músicas suas, interpretadas por Frank Sinatra, ninguém se espantou muito, pois, o valor de Tom é incontestável. Todos pensavam que o difícil, no caso, era que Tom se dispusesse a em-

barcar para os Estados Unidos e deixar o doce "far niente" do lar, a roda de chope e, principalmente, as pescarias. Ainda mais que êle tem confessado pavor de avião e, muitas vèzes em cima da hora, deixara de viajar.

Mas Tom acabou aceitando o convite e, em companhia de sua esposa, Teresa, embarcou de avião para Nova York, deixando os filhos Paulo (17 anos) e Elizabeth (13 anos) aos cuidados dos avós, já que

êles não podiam interromper os estudos.

Era geral a expectativa de notícias da gravação, mas na correspondência de Tom o assunto era um só: pesca. Indicações sôbre os melhores locais para fisgar peixes, novidades em apetrechos de caniço e anzol, espécimes de peixes, e por aí afora. O jeito era aguardar. E, quando a imprensa mundial começou a divulgar notícias do sucesso do disco, seus amigos não ficaram

zangados. Sabem que Tom é assim mesmo: incapaz de falar de si próprio. Outro, que não êle, estaria deslumbrado com o interêsse do maior cantor americano por suas composições e com o fato de poder privar da intimidade de um homem fabulosamente rico, famoso no mundo inteiro. Para Tom, porém, não existem mitos, mesmo que se trate do "monstro" Sinatra. Porque Tom, com seu ar de garôto — embora tenha completado 40 anos em janei-

TOM



Frank Sinatra e o nosso Antônio Carlos Jobim.

ro último — é essencialmente um homem bom, de temperamento calmo, por vêzes meio indolente, de trato afável e humano, que cativa inteiramente os que dêle se aproximam, juntando às suas qualidades humanas o seu excepcional talento. Tom não quis ser compositor: êle nasceu com a música dentro dêle e desenvolveu as suas aptidões naturais.

Filho de pai diplomata e mãe professora, o carioca Antônio Car-

los Jobim nasceu no bairro da Tijuca. Na sua família todos gostavam de música. Dois tios dêle foram exímios violonistas. E Tom, desde pequeno, demonstrou acentuada inclinação para o piano. Os professores insistiam em que o menino estudasse para se tornar concertista, mas, a essa altura, morando já em Ipanema (onde reside até hoje), Tom não resistia aos atrativos da praia e do futebol, embora compondo algumas musiquinhas, para treinar.

Chega, porém, a época de decidir-se por uma carreira, e Tom mergulha nos estudos, passando no vestibular para a Faculdade Nacional de Arquitetura, com nota máxima em desenho e matemática. Seis meses depois, entretanto, abandona o curso e vai estudar seriamente teoria musical: harmonia, composição, estrutura e formalismo.

Algum tempo depois, casa-se com Teresa, sua namorada desde os dezesseis anos, que vem a ser a dedicada companheira, amiga nos bons e maus momentos, musa inspiradora, secretária sem pasta que o leva ao dentista, acompanha-o nas gravações, mantém sua correspondência em dia, movimenta a conta bancária e providencia para que não lhe falte papel para compor nem seu prato predileto à mesa.

Por volta de 1952, inicia Tom as suas atividades de músico profissional, atuando como pianista em boates e no rádio. Passa, depois, a trabalhar para uma fábrica de discos como arranjador e maestro, continuando, todavia, a compor. Entre as suas primeiras composições figuram: "Pensando em Você", "Faz uma Semana", "Outra Vez" etc. Além das músicas que produziu sozinho, Jobim tem, por volta de 1956, como principal parceiro e colaborador o saudoso Newton Mendonça, com quem faz "Foi a Noite", "Meditação", "Incerteza", além de "Desafinado" e "Samba de uma Nota Só", ambas com mais de 50 gravações nos Estados Unidos e na Europa. Outros seus parceiros são: Aloysio de Oliveira ("Dindi", "Inútil Paisagem", "Ela é Carioca", "Só Tinha Que Ser Com Você", etc.); Luiz Bonfá ("Engano", "Domingo Sincopado", "A Chuva Caiu", "Samba do Avião", etc.); Dolores Duran ("Por Causa de Você", "Estrada do Sol", "Se é por Falta de Adeus", etc.); Billy Blanco ("Descendo o Morro", "Arpaador", "Teresa da Praia", etc.).

Chamado por Vinícius de Moraes, por indicação de Vadico, para musicar a peça "Orfeu da Conceição", ("Um Nome de Mulher", "Se Todos Fôssem Iguais a Você", "Mulher, Sempre Mulher", "Eu Vi o Meu Amor", "Lamento no Morro", "Monólogo de Orfeu"), que resulta num sucesso espetacular, forma, desde então, com o poeta, uma das parcerias mais fecundas, com várias composições de êxito ("Este seu Olhar", "Eu Preciso de Você", "Eu Sei que Vou te Amar", "Insensatez", "O Amor em Paz", "Brigas, nunca mais", "O Morro não Tem Vez", "Ela é Carioca", "Só Danço Samba", "Chega de Saudade", "Água de Beber", e muitas outras).

Após o prêmio recebido no Festival de Cinema realizado em Cannes, pelo filme "Orfeu Negro" (no

qual figuram as músicas "A Felicidade", "O Nosso Amor", "Frevo", "Samba de Orfeu"), as composições de Tom Jobim passam a ser gravadas no mundo inteiro, por grandes intérpretes internacionais tais como Ella Fitzgerald, Andy Williams, Nat "King" Cole, Caterina Valente, Sacha Distel, Tony Bennett, Peggy Lee, Edie Gourmet, Miles Davies, Henry Mancini, Quincy Jones, The Hi'Lo's, Frank Pourcel, Sarah Vaughan, etc.

Antônio Carlos Jobim é, hoje, um nome conhecido internacionalmente como compositor e uma das principais figuras do movimento denominado "Bossa Nova". A simplificação do ritmo e a introdução de recursos harmônicos mais requintados são as principais contribuições de Tom na reformulação dos padrões vigentes do nosso cancionário.

O reconhecimento de seus méritos de compositor, letrista, arranjador e maestro, é medido pelo sucesso de seus próprios discos, pelas inúmeras gravações de suas composições e pelos prêmios conquistados, entre os quais figuram o título de Melhor Compositor do Ano, por cinco anos consecutivos, concedido pela Rádio Jornal do Brasil e Rádio Globo; Prêmio Euterpe, Personalidade do Ano de 1965, escolhido pelo jornal "O Globo", etc. Entre os troféus internacionais, figuram os concedidos pela National Academy of Recording Arts and Sciences (NARAS), dos Estados Unidos, nos anos 1962 (Melhor Orquestrador — pelo seu trabalho no disco de João Gilberto), 1963 (Prêmio pela composição "Desafinado", gravada por Stan Getz), 1964 (Prêmio pela composição "Garôta de Ipanema", gravada por Astrud Gilberto e que permaneceu nas paradas de sucesso durante seis meses nos EUA). Entre os discos de Tom gravados nos Estados Unidos, figuram "Antonio Carlos Jobim, The Composer of Desafinado, Plays", "The Wonderful World Of Antonio Carlos Jobim" e o recém-lançado "Francis Albert Sinatra and Antonio Carlos Jobim".

A gravação de Frank Sinatra, considerado o maior cantor americano de todos os tempos, é o reconhecimento do talento de um grande compositor e abre amplas perspectivas para nossa música, pois o Brasil, segundo críticos e músicos estrangeiros, é, talvez, o único país que está produzindo algo de novo no campo musical. E assim esperamos que nossa música, graças ao bom Tom e outros nomes expressivos, possa, além do público internacional, sensibilizar também o nosso grande público, atordoado pela enxurrada de música comercial importada ou pela imitação de ritmos alienígenas que nada acrescentam a uma das expressões mais ricas de nossa cultura popular.